

Curitiba 28 de junho de 2022

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO T, ED. SEDE, SALA 508-A, - BAIRRO ZONA CÍVICO ADMINISTRATIVA, BRASÍLIA/DF- UASG: UASG 200331

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2022**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08020.000170/2021-09**

Prezados (as) Senhores (as):

Pelo presente instrumento, vimos apresentar nossa proposta de preços relativa ao objeto desta licitação, bem como as informações, condições da proposta e declarações exigidas no Edital do pregão acima citado.

**1. Identificação do Licitante:**

- a) Razão Social: SOS SUL RESGATE COM. E SERV. DE SEG. E SINAL. LTDA
- b) CNPJ: 03.928.511/0001-66 e Inscrição Estadual: 90.221.404-66
- c) Endereço completo: Avenida Comendador Franco, 2267 – Casa 2 - Jardim das Américas - 81.530-434.
- d) Telefone, fax, e-mail: (41) 3071 – 9000 / 9045 – e-mail [cidinei.silva@sossul.com.br](mailto:cidinei.silva@sossul.com.br), [cadastro@sossul.com.br](mailto:cadastro@sossul.com.br).
- e) Banco, Agência e nº da conta corrente: Banco do Brasil – AG: 4500-4 – CC: 24388-4

**2. Condições Gerais da Proposta:**

- a) A presente proposta é válida por 60 dias corridos contados da data de sua apresentação.
- b) O Prazo de entrega será conforme o edital
- c) O Prazo de pagamento será conforme o edital
- d) O Prazo de garantia será conforme o edital
- e) Informamos, por oportuno, que nos preços apresentados acima já estão computados todos os custos necessários decorrentes da prestação dos serviços objeto desta licitação, bem como já incluídos todos os impostos, encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, taxas, fretes, seguros, deslocamentos de pessoal e quaisquer outros que incidam direta ou indiretamente.

**3. Pelo presente, a empresa acima qualificada, por meio do signatário que legalmente a representa, declara e garante que:**

- a) examinou cuidadosamente todo o Edital e Anexos e aceita todas as condições nele estipulados e que, ao assinar a presente declaração, renuncia ao direito de alegar discrepância de entendimento com relação ao Edital.
- b) que cumpre plenamente as disposições normativas relativas ao trabalho do menor, contida na Lei Nº 9.854, de 27/10/1999 e na Constituição Federal de 1988.
- c) Os prazos de garantia iniciar-se-ão a partir da data de emissão dos termos de recebimento definitivo dos materiais pela CONTRATANTE.
- d) A arrematante garante que todos os materiais por ela cotados são novos, originários de fábrica.
- e) Declaro, sob as penas da lei, que os produtos ofertados atendem todas as especificações exigidas por esta licitação, bem como dos itens de detalhamento do Anexo I - Termo de Referência.
- f) Declaro expressamente que atendemos aos critérios de qualidade ambiental e sustentabilidade socioambiental e que nossos processos de fabricação atendem aos ditames respeitando as normas de proteção do meio ambiente, bem como dos critérios e práticas de sustentabilidade dispostos no item 1.13, 1.14 III do Termo de Referência – Anexo I do Edital.

### PROPOSTA DE PREÇO

ITEM	QTDE	MATERIAL	UM. MEDIDA	UNIT	TOTAL
16	4.280	MARCA: GUARTELÁ MODELO: SOS 1015090 FABRICANTE: WHITE LAKE  Equipamento de Proteção Individual <b>(botas para combate a incêndio)</b> para entrega na Região Norte	PAR	R\$ 750,00	R\$ 3.210.000,00

Bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento, exercidas pelos Corpos de Bombeiros Militares.

18.17. Características gerais:

18.17.1. A bota deverá ser confeccionada na gáspea, cano e reforço traseiro em couro de grão integral liso, na cor preta, espessura de 2,5 a 2,7 mm, hidrofóbico, certificado pela Norma EN ISO 5.403-1, costurada com fio de aramida com espessura mínima de 30/3, hidro-repelente.

18.17.2. Membrana respirável com permeabilidade à água de 3,5 mg /cm<sup>2</sup>, certificado pela Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015.

18.17.3. Acolchoamento em espuma reticulada com 3 e 7mm de espessura e uma densidade de 95 kg/m<sup>3</sup>, com tolerância de ± 5 kg/m<sup>3</sup>.

18.17.4. Forro do cano em tecido de malha em poliéster, permeável ao ar com gramatura 190 g/m<sup>2</sup>, com tolerância de ± 20 g/m<sup>2</sup>, e espessura: 1.9 a 2.1mm.

18.17.5. Sola em borracha, não marcante, antiestática, resistente a hidrocarbonetos (óleos e combustíveis) certificado pela Norma EN ISO 20.345, dureza Shore A: (65 ± 3)°, palmilha antiperfuração, fixada à sola no interior da sola deverá ser preenchida com espuma de poliuretano como isolamento térmico e amortecimento de impactos, a construção da sola deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012.

18.17.6. O peso individual da bota não poderá exceder 1.300 gramas (permitindo-se variação de +5% para mais, referente ao tamanho 40 BR).

18.17.7. As botas deverão ser certificadas pela Norma Europeia EN 15.090/2012; deverão cumprir a Classificação I, Tipo F2A, com o nível HI3 e performance de isolamento do complexo da sola ao calor e com os requisitos adicionais CI e SRC, devendo permitir a dorsiflexão quando na posição de 4 apoios, ajoelhado, na realização de atividade de combate a incêndio. Ademais, quando nesta posição, deverá permitir o apoio completo do 1º terço distal do solado do calçado.

18.17.8. A designação EN 15.090/2012 HI3 CI SRC - Typ F2A; deverá estar marcado em forma indelével na parte exterior do cano da bota, conforme a figura 10 (pictograma) abaixo.

18.17.9. As botas devem ser produzidas do tamanho 33 ao 49 nos tamanhos brasileiros. Estando em tamanhos estrangeiros, deverá ser usada tabela de conversão compatíveis com a tabela da numeração brasileira, conforme Tabela abaixo, com tamanho convertido gravado de forma indelével no calçado.

18.17.10. A bota deverá ser do tipo galocha, com alças laterais para auxiliar no calçamento.

18.17.11. Cada bota deverá apresentar uma marcação térmica legível, durável e resistente contendo informação específica tal como: número de série, tamanho e local de produção. O número de série deverá ser único para cada par de botas. Adicionalmente, este número deverá ser colocado de forma visível na parte exterior da sua embalagem.



EN 15.090/2012  
H13 Cl N (ou M) SRC

18.17.12. Cano:

18.17.12.1. Deverá ter no mínimo 28cm contados da base da palmilha na região do calcanhar até a borda do cano; deverá ser do tipo galocha. A gáspea deverá ser costurada ao reforço traseiro e ao cano por costuras triplas; acima do reforço traseiro deverá possuir uma área de flexão, para garantir um ângulo maior de movimentos durante a caminhada e conforto ao conduzir veículos; acima da área de flexão deverá ser fixada uma tira dupla do mesmo material externo da bota, formando uma pega para auxiliar no calçar da bota; no topo do cano, a bota deverá possuir um sistema de circulação de ar que permita, portanto, a circulação de ar e expulsão do vapor de água e suor ao andar; deverá possuir membrana respirável em

politetrafluoroetileno (PTFE), com costuras seladas que deverão ter resistência de pressão de água de 1 bar com duração de 5 minutos, certificado pela Norma EN

20.811; A membrana deverá ser montada na estrutura da sola abaixo da palmilha de montagem, a membrana não deverá ser de construção tipo meia.

18.17.12.2. Na parte interna do cano, deverá possuir tira resistente a abrasão, com largura de no mínimo 28mm, da base da palmilha até pelo menos 20mm da borda do cano fixada no forro, com a finalidade de proteção do forro no ato de calçar e descalçar a bota; na parte interna do calcanhar entre o contraforte e a tira de resistência a abrasão, deverá possuir espuma reticulada com, no mínimo, 6mm de espessura, acompanhando anatomicamente o calcanhar.

18.17.13. Biqueira:

18.17.13.1. Deverá possuir biqueira de proteção contra quedas de materiais pesados, em aço ou composite, com proteção em borracha para evitar danos à membrana respirável; a bota deverá possuir uma cobertura externa, em borracha da biqueira. Esta cobertura deverá estar fixada a gáspea com uma costura. Esta costura deve ser rebaixada à superfície da cobertura para evitar que a fricção a destrua; a bota deverá ter propriedades antiestáticas; palmilhas anatômicas, laváveis e removíveis.

18.17.14. Sola:

18.17.14.1. Deverá ser em borracha, não marcante, colado ou injetado diretamente no cabedal em peça única e seu contorno deverá envolver as partes superiores da bota, unindo-se a elas, embaixo e nos lados de forma perfeitamente selada; esta junção não deverá ter emendas; Com propriedades antiestática, sendo

por fita de fios de poliéster com 40 % de fibras metálicas com largura máxima de 10 mm; resistente a hidrocarbonetos (óleo e combustíveis) de acordo com a Norma EM ISO 20.345; deverá possuir palmilha

antiperfuração, fixada na sola, certificado pela Norma EN ISO 20.345 e DIN EN 18.568.

18.17.14.2. A sola deverá ser antiderrapante em todos os sentidos, a construção deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012 (ou atualização posterior), com os seguintes parâmetros, profundidade dos sulcos da frente da sola. Os sulcos deverão ser auto limpante, ou seja, deverão ter ângulo arredondado e distância entre si que facilitem a expulsão de lamas; o perfil da sola deverá ser não deslizante; deverá ter palmilha antiperfuração fixada à sola; deverá ter palmilha removível, lavável e anatômica, em material respirável e acolchoado, deverá suportar pelo menos 100 mil ciclos de fricção certificado pela Norma EN ISO 20.344:2015; a sola em seu interior deverá ter sistema de absorção de impacto e isolamento térmico através de injeção de espuma de poliuretano ou similar com as mesmas características físicas.

18.17.15. Certificação exigida:

18.17.15.1. A bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento deverá ser certificada pelas seguintes Normas:

I - Norma EN ISO 5.403-1;  
II - Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015;  
III - Norma EN ISO 20.345;  
IV - Norma Europeia EN 15.090/2012.

18.17.16.2. Certificado CE da Norma EN 15090:2012 atestando que as botas atendam simultaneamente aos seguintes itens:

a) Foram testadas quanto à proteção mecânica e térmica enquadrando-se como do tipo 2 para bombeiros, código correspondente: "F2";  
b) Foram testados quanto à proteção elétrica enquadrando-se como antiestática ou calçadas isolantes ou sola de alta resistência a descargas elétricas, códigos correspondentes: "A";  
c) Foram testadas conforme o isolamento térmico com código "HI3";  
d) Foram testadas quanto à propriedade que cumpre os testes de escorregamento em chapa de metal e cerâmica apresentando o código "SRC";  
e) Foram testadas conforme isolamento térmico com código "CI";  
f) Foram testados com proteção ao impacto no tornozelo ou Metatarso, apresentando o código "AN" ou "M".

**VALOR TOTAL DA PROPOSTA R\$ 3.210.000,00**  
**(TRÊS MILHÕES DUZENTOS E DEZ MIL REAIS)**

Atenciosamente

**JOAO CARLOS TRENTIN**  
**JUNIOR:03575151962**

Assinado de forma digital por JOAO  
CARLOS TRENTIN  
JUNIOR:03575151962  
Dados: 2022.06.28 13:53:43 -03'00'

João Carlos Trentin Junior  
RG: 5.948.413-3 SSP/PR  
CPF: 035.751.519-62  
Diretor

**Curitiba 27 de junho de 2022**

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO T, ED. SEDE, SALA 508-A, - BAIRRO ZONA CÍVICO ADMINISTRATIVA, BRASÍLIA/DF- UASG: UASG 200331**

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2022**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08020.000170/2021-09**

Prezados (as) Senhores (as):

Pelo presente instrumento, vimos apresentar nossa proposta de preços relativa ao objeto desta licitação, bem como as informações, condições da proposta e declarações exigidas no Edital do pregão acima citado.

**1. Identificação do Licitante:**

- a) Razão Social: SOS SUL RESGATE COM. E SERV. DE SEG. E SINAL. LTDA
- b) CNPJ: 03.928.511/0001-66 e Inscrição Estadual: 90.221.404-66
- c) Endereço completo: Avenida Comendador Franco, 2267 – Casa 2 - Jardim das Américas - 81.530-434.
- d) Telefone, fax, e-mail: (41) 3071 – 9000 / 9045 – e-mail [cidinei.silva@sossul.com.br](mailto:cidinei.silva@sossul.com.br), [cadastro@sossul.com.br](mailto:cadastro@sossul.com.br).
- e) Banco, Agência e nº da conta corrente: Banco do Brasil – AG: 4500-4 – CC: 24388-4

**2. Condições Gerais da Proposta:**

- a) A presente proposta é válida por 60 dias corridos contados da data de sua apresentação.
- b) O Prazo de entrega será conforme o edital
- c) O Prazo de pagamento será conforme o edital
- d) O Prazo de garantia será conforme o edital
- e) Informamos, por oportuno, que nos preços apresentados acima já estão computados todos os custos necessários decorrentes da prestação dos serviços objeto desta licitação, bem como já incluídos todos os impostos, encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, taxas, fretes, seguros, deslocamentos de pessoal e quaisquer outros que incidam direta ou indiretamente.

**3. Pelo presente, a empresa acima qualificada, por meio do signatário que legalmente a representa, declara e garante que:**

- a) examinou cuidadosamente todo o Edital e Anexos e aceita todas as condições nele estipulados e que, ao assinar a presente declaração, renuncia ao direito de alegar discrepância de entendimento com relação ao Edital.
- b) que cumpre plenamente as disposições normativas relativas ao trabalho do menor, contida na Lei Nº 9.854, de 27/10/1999 e na Constituição Federal de 1988.
- c) Os prazos de garantia iniciar-se-ão a partir da data de emissão dos termos de recebimento definitivo dos materiais pela CONTRATANTE.
- d) A arrematante garante que todos os materiais por ela cotados são novos, originários de fábrica.
- e) Declaro, sob as penas da lei, que os produtos ofertados atendem todas as especificações exigidas por esta licitação, bem como dos itens de detalhamento do Anexo I - Termo de Referência.
- f) Declaro expressamente que atendemos aos critérios de qualidade ambiental e sustentabilidade socioambiental e que nossos processos de fabricação atendem aos ditames respeitando as normas de proteção do meio ambiente, bem como dos critérios e práticas de sustentabilidade dispostos no item 1.13, 1.14 III do Termo de Referência – Anexo I do Edital.

### PROPOSTA DE PREÇO

ITEM	QTDE	MATERIAL	UM. MEDIDA	UNIT	TOTAL
17	6.084	MARCA: GUARTELÁ MODELO: SOS 1015090 FABRICANTE: WHITE LAKE  Equipamento de Proteção Individual <b>(botas para combate a incêndio)</b> para entrega na Região Nordeste	PAR	R\$ 750,00	R\$ 4.563.000,00

Bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento, exercidas pelos Corpos de Bombeiros Militares.

18.17. Características gerais:

18.17.1. A bota deverá ser confeccionada na gáspea, cano e reforço traseiro em couro de grão integral liso, na cor preta, espessura de 2,5 a 2,7 mm, hidrofóbico, certificado pela Norma EN ISO 5.403-1, costurada com fio de aramida com espessura mínima de 30/3, hidro-repelente.

18.17.2. Membrana respirável com permeabilidade à água de 3,5 mg /cm<sup>2</sup>, certificado pela Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015.

18.17.3. Acolchoamento em espuma reticulada com 3 e 7mm de espessura e uma densidade de 95 kg/m<sup>3</sup>, com tolerância de ± 5 kg/m<sup>3</sup>.

18.17.4. Forro do cano em tecido de malha em poliéster, permeável ao ar com gramatura 190 g/m<sup>2</sup>, com tolerância de ± 20 g/m<sup>2</sup>, e espessura: 1.9 a 2.1mm.

18.17.5. Sola em borracha, não marcante, antiestática, resistente a hidrocarbonetos (óleos e combustíveis) certificado pela Norma EN ISO 20.345, dureza Shore A: (65 ± 3)°, palmilha antiperfuração, fixada à sola no interior da sola deverá ser preenchida com espuma de poliuretano como isolamento térmico e amortecimento de impactos, a construção da sola deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012.

18.17.6. O peso individual da bota não poderá exceder 1.300 gramas (permitindo-se variação de +5% para mais, referente ao tamanho 40 BR).

18.17.7. As botas deverão ser certificadas pela Norma Europeia EN 15.090/2012; deverão cumprir a Classificação I, Tipo F2A, com o nível HI3 e performance de isolamento do complexo da sola ao calor e com os requisitos adicionais CI e SRC, devendo permitir a dorsiflexão quando na posição de 4 apoios, ajoelhado, na realização de atividade de combate a incêndio. Ademais, quando nesta posição, deverá permitir o apoio completo do 1º terço distal do solado do calçado.

18.17.8. A designação EN 15.090/2012 HI3 CI SRC - Typ F2A; deverá estar marcado em forma indelével na parte exterior do cano da bota, conforme a figura 10 (pictograma) abaixo.

18.17.9. As botas devem ser produzidas do tamanho 33 ao 49 nos tamanhos brasileiros. Estando em tamanhos estrangeiros, deverá ser usada tabela de conversão compatíveis com a tabela da numeração brasileira, conforme Tabela abaixo, com tamanho convertido gravado de forma indelével no calçado.

18.17.10. A bota deverá ser do tipo galocha, com alças laterais para auxiliar no calçamento.

18.17.11. Cada bota deverá apresentar uma marcação térmica legível, durável e

resistente contendo informação específica tal como: número de série, tamanho e local de produção. O número de série deverá ser único para cada par de botas. Adicionalmente, este número deverá ser colocado de forma visível na parte exterior da sua embalagem.



EN 15.090/2012  
HI3 Cl N (ou M) SRC

#### 18.17.12. Cano:

18.17.12.1. Deverá ter no mínimo 28cm contados da base da palmilha na região do calcanhar até a borda do cano; deverá ser do tipo galocha. A gáspea deverá ser costurada ao reforço traseiro e ao cano por costuras triplas; acima do reforço traseiro deverá possuir uma área de flexão, para garantir um ângulo maior de movimentos durante a caminhada e conforto ao conduzir veículos; acima da área de flexão deverá ser fixada uma tira dupla do mesmo material externo da bota, formando uma pega para auxiliar no calçar da bota; no topo do cano, a bota deverá possuir um sistema de circulação de ar que permita, portanto, a circulação de ar e expulsão do vapor de água e suor ao andar; deverá possuir membrana respirável em politetrafluoroetileno (PTFE), com costuras seladas que deverão ter resistência de pressão de água de 1 bar com duração de 5 minutos, certificado pela Norma EN

20.811; A membrana deverá ser montada na estrutura da sola abaixo da palmilha de montagem, a membrana não deverá ser de construção tipo meia.

18.17.12.2. Na parte interna do cano, deverá possuir tira resistente a abrasão, com largura de no mínimo 28mm, da base da palmilha até pelo menos 20mm da borda do cano fixada no forro, com a finalidade de proteção do forro no ato de calçar e descalçar a bota; na parte interna do calcanhar entre o contraforte e a tira de resistência a abrasão, deverá possuir espuma reticulada com, no mínimo, 6mm de espessura, acompanhando anatomicamente o calcanhar.

#### 18.17.13. Biqueira:

18.17.13.1. Deverá possuir biqueira de proteção contra quedas de materiais pesados, em aço ou composite, com proteção em borracha para evitar danos à membrana respirável; a bota deverá possuir uma cobertura externa, em borracha da biqueira. Esta cobertura deverá estar fixada a gáspea com uma costura. Esta costura deve ser rebaixada à superfície da cobertura para evitar que a fricção a destrua; a bota deverá ter propriedades antiestáticas; palmilhas anatômicas, laváveis e removíveis.

#### 18.17.14. Sola:

18.17.14.1. Deverá ser em borracha, não marcante, colado ou injetado diretamente no cabedal em peça única e seu contorno deverá envolver as partes superiores da bota, unindo-se a elas, embaixo e nos lados de forma perfeitamente selada; esta junção não deverá ter emendas; Com propriedades antiestática, sendo por fita de fios de poliéster com 40 % de fibras metálicas com largura máxima de 10 mm; resistente a hidrocarbonetos (óleo e combustíveis) de acordo com a Norma EM ISO 20.345; deverá possuir palmilha antiperfuração, fixada na sola, certificado pela Norma EN ISO 20.345 e DIN EN 18.568.

18.17.14.2. A sola deverá ser antiderrapante em todos os sentidos, a construção deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012 (ou atualização posterior),

com os seguintes parâmetros, profundidade dos sulcos da frente da sola. Os sulcos deverão ser auto limpante, ou seja, deverão ter ângulo arredondado e distância entre si que facilitem a expulsão de lamas; o perfil da sola deverá ser não deslizante; deverá ter palmilha antiperfuração fixada à sola; deverá ter palmilha removível, lavável e anatômica, em material respirável e acolchoado, deverá suportar pelo menos 100 mil ciclos de fricção certificado pela Norma EN ISO 20.344:2015; a sola em seu interior deverá ter sistema de absorção de impacto e isolamento térmico através de injeção de espuma de poliuretano ou similar com as mesmas características físicas. 18.17.15. Certificação exigida:

18.17.15.1. A bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento deverá ser certificada pelas seguintes Normas:

I - Norma EN ISO 5.403-1;

II - Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015;

III - Norma EN ISO 20.345;

IV - Norma Europeia EN 15.090/2012. 18.17.16.2. Certificado CE da Norma EN 15090:2012 atestando que as botas atendam simultaneamente aos seguintes itens:

a) Foram testadas quanto à proteção mecânica e térmica enquadrando-se como do tipo 2 para bombeiros, código correspondente: "F2";

b) Foram testados quanto à proteção elétrica enquadrando-se como antiestática ou calçadas isolantes ou sola de alta resistência a descargas elétricas, códigos correspondentes: "A";

c) Foram testadas conforme o isolamento térmico com código "HI3";

d) Foram testadas quanto à propriedade que cumpre os testes de escorregamento em chapa de metal e cerâmica apresentando o código "SRC";

e) Foram testadas conforme isolamento térmico com código "CI";

f) Foram testados com proteção ao impacto no tornozelo ou Metatarso, apresentando o código "AN" ou "M".

**VALOR TOTAL DA PROPOSTA R\$ 4.563.000,00**  
**(QUATRO MILHÕES QUINHENTOS E SESENTA E TRÊS MIL REAIS)**

Atenciosamente

**JOAO CARLOS TRENTIN JUNIOR:03575151962** Assinado de forma digital por JOAO CARLOS TRENTIN JUNIOR:03575151962  
Dados: 2022.06.28 14:01:42 -03'00'

João Carlos Trentin Junior  
RG: 5.948.413-3 SSP/PR  
CPF: 035.751.519-62  
Diretor



Curitiba 27 de junho de 2022

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO T, ED. SEDE, SALA 508-A, - BAIRRO ZONA CÍVICO ADMINISTRATIVA, BRASÍLIA/DF- UASG: UASG 200331

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2022**  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08020.000170/2021-09**

Prezados (as) Senhores (as):

Pelo presente instrumento, vimos apresentar nossa proposta de preços relativa ao objeto desta licitação, bem como as informações, condições da proposta e declarações exigidas no Edital do pregão acima citado.

**1. Identificação do Licitante:**

- a) Razão Social: SOS SUL RESGATE COM. E SERV. DE SEG. E SINAL. LTDA
- b) CNPJ: 03.928.511/0001-66 e Inscrição Estadual: 90.221.404-66
- c) Endereço completo: Avenida Comendador Franco, 2267 – Casa 2 - Jardim das Américas - 81.530-434.
- d) Telefone, fax, e-mail: (41) 3071 – 9000 / 9045 – e-mail [cidinei.silva@sossul.com.br](mailto:cidinei.silva@sossul.com.br), [cadastro@sossul.com.br](mailto:cadastro@sossul.com.br).
- e) Banco, Agência e nº da conta corrente: Banco do Brasil – AG: 4500-4 – CC: 24388-4

**2. Condições Gerais da Proposta:**

- a) A presente proposta é válida por 60 dias corridos contados da data de sua apresentação.
- b) O Prazo de entrega será conforme o edital
- c) O Prazo de pagamento será conforme o edital
- d) O Prazo de garantia será conforme o edital
- e) Informamos, por oportuno, que nos preços apresentados acima já estão computados todos os custos necessários decorrentes da prestação dos serviços objeto desta licitação, bem como já incluídos todos os impostos, encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, taxas, fretes, seguros, deslocamentos de pessoal e quaisquer outros que incidam direta ou indiretamente.

**3. Pelo presente, a empresa acima qualificada, por meio do signatário que legalmente a representa, declara e garante que:**

- a) examinou cuidadosamente todo o Edital e Anexos e aceita todas as condições nele estipulados e que, ao assinar a presente declaração, renuncia ao direito de alegar discrepância de entendimento com relação ao Edital.
- b) que cumpre plenamente as disposições normativas relativas ao trabalho do menor, contida na Lei Nº 9.854, de 27/10/1999 e na Constituição Federal de 1988.
- c) Os prazos de garantia iniciar-se-ão a partir da data de emissão dos termos de recebimento definitivo dos materiais pela CONTRATANTE.
- d) A arrematante garante que todos os materiais por ela cotados são novos, originários de fábrica.
- e) Declaro, sob as penas da lei, que os produtos ofertados atendem todas as especificações exigidas por esta licitação, bem como dos itens de detalhamento do Anexo I - Termo de Referência.
- f) Declaro expressamente que atendemos aos critérios de qualidade ambiental e sustentabilidade socioambiental e que nossos processos de fabricação atendem aos ditames respeitando as normas de proteção do meio ambiente, bem como dos critérios e práticas de sustentabilidade dispostos no item 1.13, 1.14 III do Termo de Referência – Anexo I do Edital.

### PROPOSTA DE PREÇO

ITEM	QTDE	MATERIAL	UM. MEDIDA	UNIT	TOTAL
18	3.142	MARCA: GUARTELÁ MODELO: SOS 1015090 FABRICANTE: WHITE LAKE  Equipamento de Proteção Individual <b>(botas para combate a incêndio)</b> para entrega na Região Centro-Oeste	PAR	R\$ 750,00	R\$ 2.356.500,00

Bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento, exercidas pelos Corpos de Bombeiros Militares.

18.17. Características gerais:

18.17.1. A bota deverá ser confeccionada na gáspea, cano e reforço traseiro em couro de grão integral liso, na cor preta, espessura de 2,5 a 2,7 mm, hidrofóbico, certificado pela Norma EN ISO 5.403-1, costurada com fio de aramida com espessura mínima de 30/3, hidro-repelente.

18.17.2. Membrana respirável com permeabilidade à água de 3,5 mg /cm<sup>2</sup>, certificado pela Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015.

18.17.3. Acolchoamento em espuma reticulada com 3 e 7mm de espessura e uma densidade de 95 kg/m<sup>3</sup>, com tolerância de ± 5 kg/m<sup>3</sup>.

18.17.4. Forro do cano em tecido de malha em poliéster, permeável ao ar com gramatura 190 g/m<sup>2</sup>, com tolerância de ± 20 g/m<sup>2</sup>, e espessura: 1.9 a 2.1mm.

18.17.5. Sola em borracha, não marcante, antiestática, resistente a hidrocarbonetos (óleos e combustíveis) certificado pela Norma EN ISO 20.345, dureza Shore A: (65 ± 3)°, palmilha antiperfuração, fixada à sola no interior da sola deverá ser preenchida com espuma de poliuretano como isolamento térmico e amortecimento de impactos, a construção da sola deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012.

18.17.6. O peso individual da bota não poderá exceder 1.300 gramas (permitindo-se variação de +5% para mais, referente ao tamanho 40 BR).

18.17.7. As botas deverão ser certificadas pela Norma Europeia EN 15.090/2012; deverão cumprir a Classificação I, Tipo F2A, com o nível HI3 e performance de isolamento do complexo da sola ao calor e com os requisitos adicionais CI e SRC, devendo permitir a dorsiflexão quando na posição de 4 apoios, ajoelhado, na realização de atividade de combate a incêndio. Ademais, quando nesta posição, deverá permitir o apoio completo do 1º terço distal do solado do calçado.

18.17.8. A designação EN 15.090/2012 HI3 CI SRC - Typ F2A; deverá estar marcado em forma indelével na parte exterior do cano da bota, conforme a figura 10 (pictograma) abaixo.

18.17.9. As botas devem ser produzidas do tamanho 33 ao 49 nos tamanhos brasileiros. Estando em tamanhos estrangeiros, deverá ser usada tabela de conversão compatíveis com a tabela da numeração brasileira, conforme Tabela abaixo, com tamanho convertido gravado de forma indelével no calçado.

18.17.10. A bota deverá ser do tipo galocha, com alças laterais para auxiliar no calçamento.

18.17.11. Cada bota deverá apresentar uma marcação térmica legível, durável e

resistente contendo informação específica tal como: número de série, tamanho e local de produção. O número de série deverá ser único para cada par de botas. Adicionalmente, este número deverá ser colocado de forma visível na parte exterior da sua embalagem.



EN 15.090/2012  
HI3 Cl N (ou M) SRC

#### 18.17.12. Cano:

18.17.12.1. Deverá ter no mínimo 28cm contados da base da palmilha na região do calcanhar até a borda do cano; deverá ser do tipo galocha. A gáspea deverá ser costurada ao reforço traseiro e ao cano por costuras triplas; acima do reforço traseiro deverá possuir uma área de flexão, para garantir um ângulo maior de movimentos durante a caminhada e conforto ao conduzir veículos; acima da área de flexão deverá ser fixada uma tira dupla do mesmo material externo da bota, formando uma pega para auxiliar no calçar da bota; no topo do cano, a bota deverá possuir um sistema de circulação de ar que permita, portanto, a circulação de ar e expulsão do vapor de água e suor ao andar; deverá possuir membrana respirável em politetrafluoroetileno (PTFE), com costuras seladas que deverão ter resistência de pressão de água de 1 bar com duração de 5 minutos, certificado pela Norma EN

20.811; A membrana deverá ser montada na estrutura da sola abaixo da palmilha de montagem, a membrana não deverá ser de construção tipo meia.

18.17.12.2. Na parte interna do cano, deverá possuir tira resistente a abrasão, com largura de no mínimo 28mm, da base da palmilha até pelo menos 20mm da borda do cano fixada no forro, com a finalidade de proteção do forro no ato de calçar e descalçar a bota; na parte interna do calcanhar entre o contraforte e a tira de resistência a abrasão, deverá possuir espuma reticulada com, no mínimo, 6mm de espessura, acompanhando anatomicamente o calcanhar.

#### 18.17.13. Biqueira:

18.17.13.1. Deverá possuir biqueira de proteção contra quedas de materiais pesados, em aço ou composite, com proteção em borracha para evitar danos à membrana respirável; a bota deverá possuir uma cobertura externa, em borracha da biqueira. Esta cobertura deverá estar fixada a gáspea com uma costura. Esta costura deve ser rebaixada à superfície da cobertura para evitar que a fricção a destrua; a bota deverá ter propriedades antiestáticas; palmilhas anatômicas, laváveis e removíveis.

#### 18.17.14. Sola:

18.17.14.1. Deverá ser em borracha, não marcante, colado ou injetado diretamente no cabedal em peça única e seu contorno deverá envolver as partes superiores da bota, unindo-se a elas, embaixo e nos lados de forma perfeitamente selada; esta junção não deverá ter emendas; Com propriedades antiestática, sendo por fita de fios de poliéster com 40 % de fibras metálicas com largura máxima de 10 mm; resistente a hidrocarbonetos (óleo e combustíveis) de acordo com a Norma EM ISO 20.345; deverá possuir palmilha antiperfuração, fixada na sola, certificado pela Norma EN ISO 20.345 e DIN EN 18.568.

18.17.14.2. A sola deverá ser antiderrapante em todos os sentidos, a construção deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012 (ou atualização posterior),

com os seguintes parâmetros, profundidade dos sulcos da frente da sola. Os sulcos deverão ser auto limpante, ou seja, deverão ter ângulo arredondado e distância entre si que facilitem a expulsão de lamas; o perfil da sola deverá ser não deslizante; deverá ter palmilha antiperfuração fixada à sola; deverá ter palmilha removível, lavável e anatômica, em material respirável e acolchoado, deverá suportar pelo menos 100 mil ciclos de fricção certificado pela Norma EN ISO 20.344:2015; a sola em seu interior deverá ter sistema de absorção de impacto e isolamento térmico através de injeção de espuma de poliuretano ou similar com as mesmas características físicas. 18.17.15. Certificação exigida:

18.17.15.1. A bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento deverá ser certificada pelas seguintes Normas:

I - Norma EN ISO 5.403-1;

II - Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015;

III - Norma EN ISO 20.345;

IV - Norma Europeia EN 15.090/2012. 18.17.16.2. Certificado CE da Norma EN 15090:2012 atestando que as botas atendam simultaneamente aos seguintes itens:

a) Foram testadas quanto à proteção mecânica e térmica enquadrando-se como do tipo 2 para bombeiros, código correspondente: "F2";

b) Foram testados quanto à proteção elétrica enquadrando-se como antiestática ou calçadas isolantes ou sola de alta resistência a descargas elétricas, códigos correspondentes: "A";

c) Foram testadas conforme o isolamento térmico com código "HI3";

d) Foram testadas quanto à propriedade que cumpre os testes de escorregamento em chapa de metal e cerâmica apresentando o código "SRC";

e) Foram testadas conforme isolamento térmico com código "CI";

f) Foram testados com proteção ao impacto no tornozelo ou Metatarso, apresentando o código "AN" ou "M".

**VALOR TOTAL DA PROPOSTA R\$ 2.356.500,00**  
**(DOIS MILHÕES TREZENTOS E CINQUENTA E SEIS MIL E QUINHENTOS REAIS)**

Atenciosamente

**JOAO CARLOS TRENTIN JUNIOR:03575151962** Assinado de forma digital por JOAO CARLOS TRENTIN JUNIOR:03575151962  
Dados: 2022.06.28 14:08:21 -03'00'

João Carlos Trentin Junior  
RG: 5.948.413-3 SSP/PR  
CPF: 035.751.519-62  
Diretor

Curitiba 28 de junho de 2022

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO T, ED. SEDE, SALA 508-A, - BAIRRO ZONA CÍVICO ADMINISTRATIVA, BRASÍLIA/DF- UASG: UASG 200331

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2022**

**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08020.000170/2021-09**

Prezados (as) Senhores (as):

Pelo presente instrumento, vimos apresentar nossa proposta de preços relativa ao objeto desta licitação, bem como as informações, condições da proposta e declarações exigidas no Edital do pregão acima citado.

**1. Identificação do Licitante:**

- a) Razão Social: SOS SUL RESGATE COM. E SERV. DE SEG. E SINAL. LTDA
- b) CNPJ: 03.928.511/0001-66 e Inscrição Estadual: 90.221.404-66
- c) Endereço completo: Avenida Comendador Franco, 2267 – Casa 2 - Jardim das Américas - 81.530-434.
- d) Telefone, fax, e-mail: (41) 3071 – 9000 / 9045 – e-mail [cidinei.silva@sossul.com.br](mailto:cidinei.silva@sossul.com.br), [cadastro@sossul.com.br](mailto:cadastro@sossul.com.br).
- e) Banco, Agência e nº da conta corrente: Banco do Brasil – AG: 4500-4 – CC: 24388-4

**2. Condições Gerais da Proposta:**

- a) A presente proposta é válida por 60 dias corridos contados da data de sua apresentação.
- b) O Prazo de entrega será conforme o edital
- c) O Prazo de pagamento será conforme o edital
- d) O Prazo de garantia será conforme o edital
- e) Informamos, por oportuno, que nos preços apresentados acima já estão computados todos os custos necessários decorrentes da prestação dos serviços objeto desta licitação, bem como já incluídos todos os impostos, encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, taxas, fretes, seguros, deslocamentos de pessoal e quaisquer outros que incidam direta ou indiretamente.

**3. Pelo presente, a empresa acima qualificada, por meio do signatário que legalmente a representa, declara e garante que:**

- a) examinou cuidadosamente todo o Edital e Anexos e aceita todas as condições nele estipulados e que, ao assinar a presente declaração, renuncia ao direito de alegar discrepância de entendimento com relação ao Edital.
- b) que cumpre plenamente as disposições normativas relativas ao trabalho do menor, contida na Lei Nº 9.854, de 27/10/1999 e na Constituição Federal de 1988.
- c) Os prazos de garantia iniciar-se-ão a partir da data de emissão dos termos de recebimento definitivo dos materiais pela CONTRATANTE.
- d) A arrematante garante que todos os materiais por ela cotados são novos, originários de fábrica.
- e) Declaro, sob as penas da lei, que os produtos ofertados atendem todas as especificações exigidas por esta licitação, bem como dos itens de detalhamento do Anexo I - Termo de Referência.
- f) Declaro expressamente que atendemos aos critérios de qualidade ambiental e sustentabilidade socioambiental e que nossos processos de fabricação atendem aos ditames respeitando as normas de proteção do meio ambiente, bem como dos critérios e práticas de sustentabilidade dispostos no item 1.13, 1.14 III do Termo de Referência – Anexo I do Edital.

### PROPOSTA DE PREÇO

ITEM	QTDE	MATERIAL	UM. MEDIDA	UNIT	TOTAL
19	3.416	MARCA: GUARTELÁ MODELO: SOS 1015090 FABRICANTE: WHITE LAKE  Equipamento de Proteção Individual ( <b>botas para combate a incêndio</b> ) para entrega na Região Sudeste	PAR	R\$ 750,00	R\$ 2.562.000,00

Bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento, exercidas pelos Corpos de Bombeiros Militares.

18.17. Características gerais:

18.17.1. A bota deverá ser confeccionada na gáspea, cano e reforço traseiro em couro de grão integral liso, na cor preta, espessura de 2,5 a 2,7 mm, hidrofóbico, certificado pela Norma EN ISO 5.403-1, costurada com fio de aramida com espessura mínima de 30/3, hidro-repelente.

18.17.2. Membrana respirável com permeabilidade à água de 3,5 mg /cm<sup>2</sup>, certificado pela Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015.

18.17.3. Acolchoamento em espuma reticulada com 3 e 7mm de espessura e uma densidade de 95 kg/m<sup>3</sup>, com tolerância de ± 5 kg/m<sup>3</sup>.

18.17.4. Forro do cano em tecido de malha em poliéster, permeável ao ar com gramatura 190 g/m<sup>2</sup>, com tolerância de ± 20 g/m<sup>2</sup>, e espessura: 1.9 a 2.1mm.

18.17.5. Sola em borracha, não marcante, antiestática, resistente a hidrocarbonetos (óleos e combustíveis) certificado pela Norma EN ISO 20.345, dureza Shore A: (65 ± 3)°, palmilha antiperfuração, fixada à sola no interior da sola deverá ser preenchida com espuma de poliuretano como isolamento térmico e amortecimento de impactos, a construção da sola deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012.

18.17.6. O peso individual da bota não poderá exceder 1.300 gramas (permitindo-se variação de +5% para mais, referente ao tamanho 40 BR).

18.17.7. As botas deverão ser certificadas pela Norma Europeia EN 15.090/2012; deverão cumprir a Classificação I, Tipo F2A, com o nível HI3 e performance de isolamento do complexo da sola ao calor e com os requisitos adicionais CI e SRC, devendo permitir a dorsiflexão quando na posição de 4 apoios, ajoelhado, na realização de atividade de combate a incêndio. Ademais, quando nesta posição, deverá permitir o apoio completo do 1º terço distal do solado do calçado.

18.17.8. A designação EN 15.090/2012 HI3 CI SRC - Typ F2A; deverá estar marcado em forma indelével na parte exterior do cano da bota, conforme a figura 10 (pictograma) abaixo.

18.17.9. As botas devem ser produzidas do tamanho 33 ao 49 nos tamanhos brasileiros. Estando em tamanhos estrangeiros, deverá ser usada tabela de conversão compatíveis com a tabela da numeração brasileira, conforme Tabela abaixo, com tamanho convertido gravado de forma indelével no calçado.

18.17.10. A bota deverá ser do tipo galocha, com alças laterais para auxiliar no calçamento.

18.17.11. Cada bota deverá apresentar uma marcação térmica legível, durável e

resistente contendo informação específica tal como: número de série, tamanho e local de produção. O número de série deverá ser único para cada par de botas. Adicionalmente, este número deverá ser colocado de forma visível na parte exterior da sua embalagem.



EN 15.090/2012  
HI3 Cl N (ou M) SRC

#### 18.17.12. Cano:

18.17.12.1. Deverá ter no mínimo 28cm contados da base da palmilha na região do calcanhar até a borda do cano; deverá ser do tipo galocha. A gáspea deverá ser costurada ao reforço traseiro e ao cano por costuras triplas; acima do reforço traseiro deverá possuir uma área de flexão, para garantir um ângulo maior de movimentos durante a caminhada e conforto ao conduzir veículos; acima da área de flexão deverá ser fixada uma tira dupla do mesmo material externo da bota, formando uma pega para auxiliar no calçar da bota; no topo do cano, a bota deverá possuir um sistema de circulação de ar que permita, portanto, a circulação de ar e expulsão do vapor de água e suor ao andar; deverá possuir membrana respirável em politetrafluoroetileno (PTFE), com costuras seladas que deverão ter resistência de pressão de água de 1 bar com duração de 5 minutos, certificado pela Norma EN

20.811; A membrana deverá ser montada na estrutura da sola abaixo da palmilha de montagem, a membrana não deverá ser de construção tipo meia.

18.17.12.2. Na parte interna do cano, deverá possuir tira resistente a abrasão, com largura de no mínimo 28mm, da base da palmilha até pelo menos 20mm da borda do cano fixada no forro, com a finalidade de proteção do forro no ato de calçar e descalçar a bota; na parte interna do calcanhar entre o contraforte e a tira de resistência a abrasão, deverá possuir espuma reticulada com, no mínimo, 6mm de espessura, acompanhando anatomicamente o calcanhar.

#### 18.17.13. Biqueira:

18.17.13.1. Deverá possuir biqueira de proteção contra quedas de materiais pesados, em aço ou composite, com proteção em borracha para evitar danos à membrana respirável; a bota deverá possuir uma cobertura externa, em borracha da biqueira. Esta cobertura deverá estar fixada a gáspea com uma costura. Esta costura deve ser rebaixada à superfície da cobertura para evitar que a fricção a destrua; a bota deverá ter propriedades antiestáticas; palmilhas anatômicas, laváveis e removíveis.

#### 18.17.14. Sola:

18.17.14.1. Deverá ser em borracha, não marcante, colado ou injetado diretamente no cabedal em peça única e seu contorno deverá envolver as partes superiores da bota, unindo-se a elas, embaixo e nos lados de forma perfeitamente selada; esta junção não deverá ter emendas; Com propriedades antiestática, sendo por fita de fios de poliéster com 40 % de fibras metálicas com largura máxima de 10 mm; resistente a hidrocarbonetos (óleo e combustíveis) de acordo com a Norma EM ISO 20.345; deverá possuir palmilha antiperfuração, fixada na sola, certificado pela Norma EN ISO 20.345 e DIN EN 18.568.

18.17.14.2. A sola deverá ser antiderrapante em todos os sentidos, a construção deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012 (ou atualização posterior),

com os seguintes parâmetros, profundidade dos sulcos da frente da sola. Os sulcos deverão ser auto limpante, ou seja, deverão ter ângulo arredondado e distância entre si que facilitem a expulsão de lamas; o perfil da sola deverá ser não deslizante; deverá ter palmilha antiperfuração fixada à sola; deverá ter palmilha removível, lavável e anatômica, em material respirável e acolchoado, deverá suportar pelo menos 100 mil ciclos de fricção certificado pela Norma EN ISO 20.344:2015; a sola em seu interior deverá ter sistema de absorção de impacto e isolamento térmico através de injeção de espuma de poliuretano ou similar com as mesmas características físicas. 18.17.15. Certificação exigida:

18.17.15.1. A bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento deverá ser certificada pelas seguintes Normas:

I - Norma EN ISO 5.403-1;

II - Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015;

III - Norma EN ISO 20.345;

IV - Norma Europeia EN 15.090/2012. 18.17.16.2. Certificado CE da Norma EN 15090:2012 atestando que as botas atendam simultaneamente aos seguintes itens:

a) Foram testadas quanto à proteção mecânica e térmica enquadrando-se como do tipo 2 para bombeiros, código correspondente: "F2";

b) Foram testados quanto à proteção elétrica enquadrando-se como antiestática ou calçadas isolantes ou sola de alta resistência a descargas elétricas, códigos correspondentes: "A";

c) Foram testadas conforme o isolamento térmico com código "HI3";

d) Foram testadas quanto à propriedade que cumpre os testes de escorregamento em chapa de metal e cerâmica apresentando o código "SRC";

e) Foram testadas conforme isolamento térmico com código "CI";

f) Foram testados com proteção ao impacto no tornozelo ou Metatarso, apresentando o código "AN" ou "M".

**VALOR TOTAL DA PROPOSTA R\$ 2.562.000,00**  
**(DOIS MILHÕES QUINHENTOS E SESENTA E DOIS MIL REAIS)**

Atenciosamente

**JOAO CARLOS TRENTIN** Assinado de forma digital por JOAO  
**JUNIOR:03575151962** CARLOS TRENTIN JUNIOR:03575151962  
Dados: 2022.06.28 14:15:53 -03'00'

João Carlos Trentin Junior  
RG: 5.948.413-3 SSP/PR  
CPF: 035.751.519-62  
Diretor



Curitiba 28 de junho de 2022

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO T, ED. SEDE, SALA 508-A, - BAIRRO ZONA CÍVICO ADMINISTRATIVA, BRASÍLIA/DF- UASG: UASG 200331

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08020.000170/2021-09

Prezados (as) Senhores (as):

Pelo presente instrumento, vimos apresentar nossa proposta de preços relativa ao objeto desta licitação, bem como as informações, condições da proposta e declarações exigidas no Edital do pregão acima citado.

**1. Identificação do Licitante:**

- a) Razão Social: SOS SUL RESGATE COM. E SERV. DE SEG. E SINAL. LTDA
- b) CNPJ: 03.928.511/0001-66 e Inscrição Estadual: 90.221.404-66
- c) Endereço completo: Avenida Comendador Franco, 2267 – Casa 2 - Jardim das Américas - 81.530-434.
- d) Telefone, fax, e-mail: (41) 3071 – 9000 / 9045 – e-mail [cidinei.silva@sossul.com.br](mailto:cidinei.silva@sossul.com.br), [cadastro@sossul.com.br](mailto:cadastro@sossul.com.br).
- e) Banco, Agência e nº da conta corrente: Banco do Brasil – AG: 4500-4 – CC: 24388-4

**2. Condições Gerais da Proposta:**

- a) A presente proposta é válida por 60 dias corridos contados da data de sua apresentação.
- b) O Prazo de entrega será conforme o edital
- c) O Prazo de pagamento será conforme o edital
- d) O Prazo de garantia será conforme o edital
- e) Informamos, por oportuno, que nos preços apresentados acima já estão computados todos os custos necessários decorrentes da prestação dos serviços objeto desta licitação, bem como já incluídos todos os impostos, encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, taxas, fretes, seguros, deslocamentos de pessoal e quaisquer outros que incidam direta ou indiretamente.

**3. Pelo presente, a empresa acima qualificada, por meio do signatário que legalmente a representa, declara e garante que:**

- a) examinou cuidadosamente todo o Edital e Anexos e aceita todas as condições nele estipulados e que, ao assinar a presente declaração, renuncia ao direito de alegar discrepância de entendimento com relação ao Edital.
- b) que cumpre plenamente as disposições normativas relativas ao trabalho do menor, contida na Lei Nº 9.854, de 27/10/1999 e na Constituição Federal de 1988.
- c) Os prazos de garantia iniciar-se-ão a partir da data de emissão dos termos de recebimento definitivo dos materiais pela CONTRATANTE.
- d) A arrematante garante que todos os materiais por ela cotados são novos, originários de fábrica.
- e) Declaro, sob as penas da lei, que os produtos ofertados atendem todas as especificações exigidas por esta licitação, bem como dos itens de detalhamento do Anexo I - Termo de Referência.
- f) Declaro expressamente que atendemos aos critérios de qualidade ambiental e sustentabilidade socioambiental e que nossos processos de fabricação atendem aos ditames respeitando as normas de proteção do meio ambiente, bem como dos critérios e práticas de sustentabilidade dispostos no item 1.13, 1.14 III do Termo de Referência – Anexo I do Edital.

### PROPOSTA DE PREÇO

ITEM	QTDE	MATERIAL	UM. MEDIDA	UNIT	TOTAL
20	3.930	MARCA: GUARTELÁ MODELO: SOS 1015090 FABRICANTE: WHITE LAKE  Equipamento de Proteção Individual ( <b>botas para combate a incêndio</b> ) para entrega na Região Sul	PAR	R\$ 750,00	R\$ 2.947.500,00

Bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento, exercidas pelos Corpos de Bombeiros Militares.

18.17. Características gerais:

18.17.1. A bota deverá ser confeccionada na gáspea, cano e reforço traseiro em couro de grão integral liso, na cor preta, espessura de 2,5 a 2,7 mm, hidrofóbico, certificado pela Norma EN ISO 5.403-1, costurada com fio de aramida com espessura mínima de 30/3, hidro-repelente.

18.17.2. Membrana respirável com permeabilidade à água de 3,5 mg /cm<sup>2</sup>, certificado pela Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015.

18.17.3. Acolchoamento em espuma reticulada com 3 e 7mm de espessura e uma densidade de 95 kg/m<sup>3</sup>, com tolerância de ± 5 kg/m<sup>3</sup>.

18.17.4. Forro do cano em tecido de malha em poliéster, permeável ao ar com gramatura 190 g/m<sup>2</sup>, com tolerância de ± 20 g/m<sup>2</sup>, e espessura: 1.9 a 2.1mm.

18.17.5. Sola em borracha, não marcante, antiestática, resistente a hidrocarbonetos (óleos e combustíveis) certificado pela Norma EN ISO 20.345, dureza Shore A: (65 ± 3)°, palmilha antiperfuração, fixada à sola no interior da sola deverá ser preenchida com espuma de poliuretano como isolamento térmico e amortecimento de impactos, a construção da sola deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012.

18.17.6. O peso individual da bota não poderá exceder 1.300 gramas (permitindo-se variação de +5% para mais, referente ao tamanho 40 BR).

18.17.7. As botas deverão ser certificadas pela Norma Europeia EN 15.090/2012; deverão cumprir a Classificação I, Tipo F2A, com o nível HI3 e performance de isolamento do complexo da sola ao calor e com os requisitos adicionais CI e SRC, devendo permitir a dorsiflexão quando na posição de 4 apoios, ajoelhado, na realização de atividade de combate a incêndio. Ademais, quando nesta posição, deverá permitir o apoio completo do 1º terço distal do solado do calçado.

18.17.8. A designação EN 15.090/2012 HI3 CI SRC - Typ F2A; deverá estar marcado em forma indelével na parte exterior do cano da bota, conforme a figura 10 (pictograma) abaixo.

18.17.9. As botas devem ser produzidas do tamanho 33 ao 49 nos tamanhos brasileiros. Estando em tamanhos estrangeiros, deverá ser usada tabela de conversão compatíveis com a tabela da numeração brasileira, conforme Tabela abaixo, com tamanho convertido gravado de forma indelével no calçado.

18.17.10. A bota deverá ser do tipo galocha, com alças laterais para auxiliar no calçamento.

18.17.11. Cada bota deverá apresentar uma marcação térmica legível, durável e

resistente contendo informação específica tal como: número de série, tamanho e local de produção. O número de série deverá ser único para cada par de botas. Adicionalmente, este número deverá ser colocado de forma visível na parte exterior da sua embalagem.



EN 15.090/2012  
HI3 Cl N (ou M) SRC

#### 18.17.12. Cano:

18.17.12.1. Deverá ter no mínimo 28cm contados da base da palmilha na região do calcanhar até a borda do cano; deverá ser do tipo galocha. A gáspea deverá ser costurada ao reforço traseiro e ao cano por costuras triplas; acima do reforço traseiro deverá possuir uma área de flexão, para garantir um ângulo maior de movimentos durante a caminhada e conforto ao conduzir veículos; acima da área de flexão deverá ser fixada uma tira dupla do mesmo material externo da bota, formando uma pega para auxiliar no calçar da bota; no topo do cano, a bota deverá possuir um sistema de circulação de ar que permita, portanto, a circulação de ar e expulsão do vapor de água e suor ao andar; deverá possuir membrana respirável em politetrafluoroetileno (PTFE), com costuras seladas que deverão ter resistência de pressão de água de 1 bar com duração de 5 minutos, certificado pela Norma EN

20.811; A membrana deverá ser montada na estrutura da sola abaixo da palmilha de montagem, a membrana não deverá ser de construção tipo meia.

18.17.12.2. Na parte interna do cano, deverá possuir tira resistente a abrasão, com largura de no mínimo 28mm, da base da palmilha até pelo menos 20mm da borda do cano fixada no forro, com a finalidade de proteção do forro no ato de calçar e descalçar a bota; na parte interna do calcanhar entre o contraforte e a tira de resistência a abrasão, deverá possuir espuma reticulada com, no mínimo, 6mm de espessura, acompanhando anatomicamente o calcanhar.

#### 18.17.13. Biqueira:

18.17.13.1. Deverá possuir biqueira de proteção contra quedas de materiais pesados, em aço ou composite, com proteção em borracha para evitar danos à membrana respirável; a bota deverá possuir uma cobertura externa, em borracha da biqueira. Esta cobertura deverá estar fixada a gáspea com uma costura. Esta costura deve ser rebaixada à superfície da cobertura para evitar que a fricção a destrua; a bota deverá ter propriedades antiestáticas; palmilhas anatômicas, laváveis e removíveis.

#### 18.17.14. Sola:

18.17.14.1. Deverá ser em borracha, não marcante, colado ou injetado diretamente no cabedal em peça única e seu contorno deverá envolver as partes superiores da bota, unindo-se a elas, embaixo e nos lados de forma perfeitamente selada; esta junção não deverá ter emendas; Com propriedades antiestática, sendo por fita de fios de poliéster com 40 % de fibras metálicas com largura máxima de 10 mm; resistente a hidrocarbonetos (óleo e combustíveis) de acordo com a Norma EM ISO 20.345; deverá possuir palmilha antiperfuração, fixada na sola, certificado pela Norma EN ISO 20.345 e DIN EN 18.568.

18.17.14.2. A sola deverá ser antiderrapante em todos os sentidos, a construção deverá cumprir os requisitos da Norma EN 15.090/2012 (ou atualização posterior),

com os seguintes parâmetros, profundidade dos sulcos da frente da sola. Os sulcos deverão ser auto limpante, ou seja, deverão ter ângulo arredondado e distância entre si que facilitem a expulsão de lamas; o perfil da sola deverá ser não deslizante; deverá ter palmilha antiperfuração fixada à sola; deverá ter palmilha removível, lavável e anatômica, em material respirável e acolchoado, deverá suportar pelo menos 100 mil ciclos de fricção certificado pela Norma EN ISO 20.344:2015; a sola em seu interior deverá ter sistema de absorção de impacto e isolamento térmico através de injeção de espuma de poliuretano ou similar com as mesmas características físicas. 18.17.15. Certificação exigida:

18.17.15.1. A bota de proteção em couro para uso em atividades de combate a incêndio e salvamento deverá ser certificada pelas seguintes Normas:

I - Norma EN ISO 5.403-1;

II - Norma EN 18.268 e EN ISO 20345:2015;

III - Norma EN ISO 20.345;

IV - Norma Europeia EN 15.090/2012. 18.17.16.2. Certificado CE da Norma EN 15090:2012 atestando que as botas atendam simultaneamente aos seguintes itens:

a) Foram testadas quanto à proteção mecânica e térmica enquadrando-se como do tipo 2 para bombeiros, código correspondente: "F2";

b) Foram testados quanto à proteção elétrica enquadrando-se como antiestática ou calçadas isolantes ou sola de alta resistência a descargas elétricas, códigos correspondentes: "A";

c) Foram testadas conforme o isolamento térmico com código "HI3";

d) Foram testadas quanto à propriedade que cumpre os testes de escorregamento em chapa de metal e cerâmica apresentando o código "SRC";

e) Foram testadas conforme isolamento térmico com código "CI";

f) Foram testados com proteção ao impacto no tornozelo ou Metatarso, apresentando o código "AN" ou "M".

**VALOR TOTAL DA PROPOSTA R\$ 2.947.500,00**

**(DOIS MILHÕES NOVECENTOS E QUARENTA E SETE MIL E QUINHENTOS REAIS)**

Atenciosamente

**JOAO CARLOS TRENTIN**  
Assinado de forma digital por JOAO CARLOS TRENTIN  
JUNIOR:03575151962  
Dados: 2022.06.28 14:21:49 -03'00'

João Carlos Trentin Junior  
RG: 5.948.413-3 SSP/PR  
CPF: 035.751.519-62  
Diretor

Curitiba 28 de junho de 2022

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO T, ED. SEDE, SALA 508-A, - BAIRRO ZONA CÍVICO ADMINISTRATIVA, BRASÍLIA/DF- UASG: UASG 200331

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 08020.000170/2021-09

Prezados (as) Senhores (as):

Pelo presente instrumento, vimos apresentar nossa proposta de preços relativa ao objeto desta licitação, bem como as informações, condições da proposta e declarações exigidas no Edital do pregão acima citado.

**1. Identificação do Licitante:**

- a) Razão Social: SOS SUL RESGATE COM. E SERV. DE SEG. E SINAL. LTDA
- b) CNPJ: 03.928.511/0001-66 e Inscrição Estadual: 90.221.404-66
- c) Endereço completo: Avenida Comendador Franco, 2267 – Casa 2 - Jardim das Américas - 81.530-434.
- d) Telefone, fax, e-mail: (41) 3071 – 9000 / 9045 – e-mail [cidinei.silva@sossul.com.br](mailto:cidinei.silva@sossul.com.br), [cadastro@sossul.com.br](mailto:cadastro@sossul.com.br).
- e) Banco, Agência e nº da conta corrente: Banco do Brasil – AG: 4500-4 – CC: 24388-4

**2. Condições Gerais da Proposta:**

- a) A presente proposta é válida por 60 dias corridos contados da data de sua apresentação.
- b) O Prazo de entrega será conforme o edital
- c) O Prazo de pagamento será conforme o edital
- d) O Prazo de garantia será conforme o edital
- e) Informamos, por oportuno, que nos preços apresentados acima já estão computados todos os custos necessários decorrentes da prestação dos serviços objeto desta licitação, bem como já incluídos todos os impostos, encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, taxas, fretes, seguros, deslocamentos de pessoal e quaisquer outros que incidam direta ou indiretamente.

**3. Pelo presente, a empresa acima qualificada, por meio do signatário que legalmente a representa, declara e garante que:**

- a) examinou cuidadosamente todo o Edital e Anexos e aceita todas as condições nele estipulados e que, ao assinar a presente declaração, renuncia ao direito de alegar discrepância de entendimento com relação ao Edital.
- b) que cumpre plenamente as disposições normativas relativas ao trabalho do menor, contida na Lei Nº 9.854, de 27/10/1999 e na Constituição Federal de 1988.
- c) Os prazos de garantia iniciar-se-ão a partir da data de emissão dos termos de recebimento definitivo dos materiais pela CONTRATANTE.
- d) A arrematante garante que todos os materiais por ela cotados são novos, originários de fábrica.
- e) Declaro, sob as penas da lei, que os produtos ofertados atendem todas as especificações exigidas por esta licitação, bem como dos itens de detalhamento do Anexo I - Termo de Referência.
- f) Declaro expressamente que atendemos aos critérios de qualidade ambiental e sustentabilidade socioambiental e que nossos processos de fabricação atendem aos ditames respeitando as normas de proteção do meio ambiente, bem como dos critérios e práticas de sustentabilidade dispostos no item 1.13, 1.14 III do Termo de Referência – Anexo I do Edital.

## PROPOSTA DE PREÇO

ITEM	QTDE	MATERIAL	UM. MEDIDA	UNIT	TOTAL
05	3.624	MARCA: SOSSUL MODELO: SOS 4900 FABRICANTE: SOSSUL  Equipamento de Proteção Individual ( <b>conjunto de roupa para combate a incêndio</b> para entrega na Região Sul	CONJUNTO	R\$ 4.250,00	R\$ 15.402.000,00

Conjunto de proteção para combate a incêndio urbano, composto por casaco (japona) e calça, devendo ser na cor GOLD ou PRETA, deve ainda ser impermeável contra água e óleo de acordo com os itens 6.8,6.10 e 6.11 da EN 469:2005.

Casaco (japona) de proteção para combate a incêndio estrutural confeccionado em multicamada, dotada de alça de salvamento na cintura escapular; Calça de proteção para combate a incêndio estrutural com suspensório removível e protegido na região trapezoidal transversal, dotada de joelheiras internas; Verificação ergonômica do conjunto de proteção, anexo D da EN 469:2005 + A1 2006. Proteção elétrica do conjunto de proteção EN 1149-5:2008. Tamanhos conforme tabelas constantes deste Termo de Referência. Certificação exigida: todo o conjunto de proteção de combate a incêndio estrutural, composto de casaco e calça, deverá ser certificado nas normas EN 469:2005 + A1 2006 nível 2 e EM 1149-5:2008.

### 18.2. Dos Requisitos Gerais

18.2.1. Os níveis mínimos de desempenho requeridos nesta especificação técnica devem ser alcançados pela utilização de um conjunto de vestuário de proteção multicamada, que poderá conter combinações de materiais ou conjunto de componentes, em conformidade com a norma EN 469:2005 + A1 2006.

18.2.2. O conjunto de proteção deverá apresentar prazo de validade de, no mínimo, 5 (cinco) anos.

18.2.3. O conjunto de proteção deve seguir os seguintes parâmetros técnicos de proteção e de constituição das fibras do tecido:

18.2.3.1. Para o casaco de proteção:

a) índice de transmissão do calor, *Heat Transfer Index* (HTI), maior ou igual a 18 segundos para o HTI24 e não inferior a 5,5 segundos para o HTI24-12, ambos de acordo com a EN 367, podendo haver uma variação de até 5% para menos em qualquer dos parâmetros referidos;

b) índice de transferência de calor por radiação, *Radiation Heat Transfer Index* (RHTI), maior ou igual a 19 segundos para o RHTI24 e não inferior a 6 segundos para o RHTI24-12, ambos de acordo com a EN 367, podendo haver uma variação de até 5% para menos, em qualquer dos parâmetros referidos;

c) conjunto dos tecidos constituintes com peso inferior a 600 g/m<sup>2</sup>;

d) Resistência ao Vapor de Água (RVA) menor ou igual a 20 m<sup>2</sup>Pa/W.

18.2.3.2. Para a calça de proteção:

a) índice de transmissão do calor, *Heat Transfer Index* (HTI), deve ser maior ou igual a 18 segundos para o HTI24 e não inferior a 5,5 segundos para o HTI24-12, ambos de acordo com a EN 367, podendo haver uma

variação de até 5% para menos, em qualquer dos parâmetros referidos;

b) índice de transferência de calor por radiação, *Radiation Heat Transfer Index* (RHTI), deve ser maior ou igual a 19 segundos para o RHTI24 e não inferior a 6 segundos para o RHTI24-12, ambos de acordo com a EN 367, podendo haver uma variação de até 5% para menos, em qualquer dos parâmetros referidos;

c) conjunto dos tecidos constituintes com peso inferior a 600 g/m<sup>2</sup>;

d) Resistência ao Vapor de Água (RVA) menor ou igual a 20 m<sup>2</sup>Pa/W.

18.2.4. Para os conjuntos de proteção para combate a incêndio estrutural especificados no objeto deste Termo, no tocante aos materiais utilizados, será cobrado o seguinte:

a) impermeabilidade contra água e óleo, conforme itens 6.8, 6.10 e 6.11 da EM 469:2005;

b) camada externa na cor GOLD ou PRETA, com disposição da trama em rip stop ou tecido com outras tecnologias consideradas avançadas, com garantia de igual ou maior conforto e resistência à abrasão e ao corte (não será aceito tecido plano convencional);

c) camada externa, no mínimo, segundo o que preceituam os itens 6.4, 6.6 e 6.7 da EN 469:2005 + A1 2006;

d) membrana de isolamento térmico confeccionada com tecnologia de espaçamento, formando colchão de ar entre a membrana de isolamento térmico e a camada externa, também sendo permitida membrana em PTFE.

e) forro confeccionado em tecido antichama inerente.

18.2.5. No tocante à visibilidade, o conjunto de proteção deve obedecer ao seguinte:

a) índice mínimo de visibilidade conforme EN 471;

b) faixas refletivas intercaladas nas cores amarela-prata-amarela, com no mínimo 50 mm de largura, devendo ser respiráveis e, ainda, serem costuradas com dupla costura para maior durabilidade;

c) o casaco de proteção deve ter no mínimo uma faixa ao redor do tórax, uma ao redor da cintura pélvica, uma ao redor do braço e uma ao redor do antebraço, devendo as do antebraço estarem alinhadas com as faixas que circundam a pelve, e as do braço estarem alinhadas com as que circundam o tórax;

d) a calça deve possuir no mínimo uma faixa ao redor da perna, abaixo da articulação do joelho e acima da do tornozelo;

e) o conjunto deve atender ao que preceitua o anexo B da EN 469:2005 + A1 2006, itens B.1, B.2, B.3, B.3.1 e B.3.2.

18.2.6. No tocante à variação dimensional, o conjunto deve atender ao que preceitua o item 6.9 da EN 469:2005 + A1 2006.

18.2.7. A contratada deve garantir que as barreiras de umidade e a selagem sejam respiráveis.

### 18.3. Dos Requisitos específicos

18.3.1. Requisitos específicos do casaco de proteção para combate a incêndio estrutural:

a) possuir, no mínimo, três camadas, e ser dotado de alça de salvamento na cintura escapular;

b) obedecer ao desenho esquemático da figura 1, ou similar; Os desenhos possuem a função de permitir uma visualização mais adequada do que se pretende, contudo nem sempre refletem 100% das exigências descritas neste TR, assim sendo, caso haja divergências entre o exigido na escrita e nos desenhos esquemáticos, sempre prevalecerá a escrita.

c) possuir dois bolsos dispostos anteriormente na altura da cintura pélvica;

d) possuir dois bolsos, embutidos ou não, um de cada lado, em sua parte frontal;

e) possuir bolsos com medida mínima de 200 mm x 180 mm, medidos internamente.

Deverá possuir abertura de no mínimo 190 mm por 10 mm, travetados nas extremidades. Deverá possuir

tampa em tecido duplo do mesmo material da camada externa, fixada na junção da parte inferior do casaco, medindo no mínimo, 80 mm x 210 mm, travetada nas extremidades. Deverá possuir dispositivo para pendurar luvas, internamente ao bolso, ou na parte frontal do blusão. O fechamento deverá ser através de duas fitas horizontais, fixadas nas bordas da tampa e bolso, sendo o lado macho com ganchos e o lado fêmea com argolas, medindo 25 mm x 200 mm, sendo o lado fêmea fixado na tampa e o macho na primeira camada. Deverá possuir ainda, no mínimo, um bolso disposto na região do tórax, localizado em linha, no centro da linha média entre as axilas, para acomodação de rádio portátil, do lado esquerdo a uma distância de 170 mm da base da gola, medindo no mínimo 180 mm x 90 mm x 50 mm, devendo ser do tipo envelope, sanfonado com tampa em tecido duplo do mesmo material da camada externa medindo, no mínimo, 110 mm x 60 mm, fixada na parte interna ou externa do bolso por costura reta. Na parte interna da tampa deverá possuir fita lado macho e ganchos ou sistema de ganchos e argolas, medindo no mínimo 50 mm x 40 mm, e na vista do bolso deverá ser fixado um sistema de ganchos e argolas medindo no mínimo 50 mm x 40 mm. Na parte inferior o bolso deverá ter fundo confeccionado com fita dupla do mesmo material da camada externa deixando aberturas laterais para expulsão de líquido.

f) possuir suporte para lanterna na primeira camada, do mesmo material do casaco, medindo, no mínimo, 70 mm por 80 mm, travetado em quatro pontos afim de fixar do lado direito uma fita dupla do mesmo material da primeira camada, medindo, no mínimo, 40 mm por 20 mm, com uma argola não metálica, ou sistema de ganchos e argolas, afim de servir de apoio para ajuste;

g) possuir aba em material de grande resistência e de aderência elevada em todos os bolsos, ou em tecido da camada externa, de modo a facilitar sua abertura, mesmo quando o utilizador estiver calçado de luvas de combate a incêndio;

h) possuir fechamento e abertura da capa ao longo da linha média no tronco, chegando ao pescoço, dentro do plano sagital que passa anteroposteriormente ao

longo do esqueleto axial com sistema de abertura por zíper e velcro. O zíper deverá ser coberto por duas tiras, na parte frontal, de 8 cm de largura que se estenderão ao longo do fechamento do casaco, ou por uma única aba de tempestade, desde que faça a mesma função do sistema anterior. As partes internas das duas tiras de cobertura do fecho frontal de aplicação do zíper do casaco devem ser fabricadas como barreira de absorção de laminado respirável ou em sistema equivalente e que cumpra a mesma função, sendo aprovado segundo a Norma EN 469 nível 2. Ambos os lados do zíper têm de ser reforçados na parte inferior para que não sejam arrancados involuntariamente. No fecho de velcro da parte frontal, sob todo o zíper de fechamento do casaco, deve ter largura entre 2 e 3 cm. Deverá possuir gola alta de fechamento e abertura em velcro que permita a proteção de toda a circunferência do pescoço, compreendendo a base da nuca, acima da região da vértebra C1, e a ponta do queixo, devendo se encaixar ergonomicamente, sem deixar sobras, respeitando o contorno do queixo. Deverá possuir cotoveleira acolchoada, reforçada e confeccionada em espuma de silicone, antichama, impermeável, de 10 mm de espessura, ou em material de grande resistência mecânica, antichama, impermeável, e aderência elevada, com no mínimo 10 mm de espessura, respeitando a ergonomia do braço na região do cotovelo, não devendo “agarrar” ou “puxar” os tecidos adjacentes. As faixas refletivas deverão estar dispostas, no mínimo, como nas figuras 1 e 2, devendo possuir ainda faixa refletiva na parte posterior do casaco, na altura da nuca, sendo esta última, posicionada na horizontal ou na vertical, e nas cores refletivas amarela, prata e amarela com no mínimo 50 mm de largura, devendo ser respiráveis para permitir a transpiração. A extremidade da capa deverá possuir punho em tecido antichama, vazado na região do dedo polegar, reforçado e com orifício único



para os outros quatro dedos restantes. A região dos cotovelos e ombros da capa deverá permitir a mobilidade articular, sendo mais largas que o previsto para roupas de mesma configuração nessa região, de modo a impedir o “agarre” e a diminuição da mobilidade articular quando da realização de flexão completa da articulação do cotovelo nas tarefas de bombeiro. Na altura do peito deverá ser fixada fita medindo, no mínimo, 80 mm por 15 mm. Ainda na altura do peito, deverá ser fixada fita fêmea (confeccionada em tecido antichama) com argolas, medindo 25 mm x 140 mm, para fixação de identificação nominal em um dos lados e função no lado oposto (obs: a identificação nominal também deve ser confeccionada em tecido antichama para não danificar a vestimenta).



Fig. 1 - Vista frontal do casaco de proteção

i) possuir, na região posterior (Figura 2) superior das costas, sobre os ombros, sistema que impeça a aproximação das camadas de proteção quando da utilização de equipamento autônomo de proteção respiratória (EAPR) por meio de espuma confeccionada em silicone, antichama, impermeável, de 10 mm de espessura, ou em material de grande resistência mecânica, antichama, impermeável, e aderência elevada, com no mínimo 10 mm de espessura. Deverá ainda possuir alça de resgate de, no mínimo, 3 cm de largura confeccionada 100% em para-aramida ou em material com característica comprovadamente equivalente, disposta na cintura escapular, escondida e sinalizada por fita refletiva amarela na altura do músculo trapézio, em sua porção superior. A alça de resgate deverá ter tempo de incandescência e propagação igual a zero, mesmo após 05 lavagens, não podendo formar furos ou derreter, de acordo com a EN ISO 15025, devendo ainda ter resistência mínima de 3000 N. Deve possuir ainda na porção posterior, na região glútea, prolongamento destinado a impedir a exposição do dorso do usuário ao ambiente, podendo ser utilizado para identificação com faixas refletivas do nome do usuário. Deverá o casaco de proteção para combate a incêndio estrutural ter proteção reforçada na região dos ombros, em sua camada externa. Nas costas deverá ser impresso em faixa refletiva prata com no mínimo 480 Cd/(lx.m<sup>2</sup>), estampada a quente com letras cheias, maiúsculas, com dizeres “BOMBEIROS”, medindo 8 cm de altura e no mínimo 1,2 cm de espessura, conforme figura

2. Apresentação de certificado de teste com atendimento aos índices descritos, deverá ser entregue junto com a proposta.

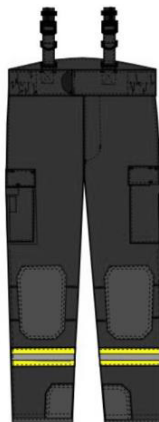


#### 18.3.2. Requisitos específicos da calça de proteção para combate a incêndio estrutural:

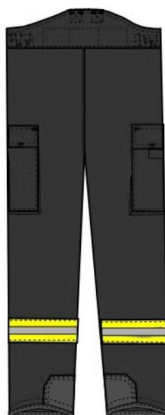
a) possuir, no mínimo, três camadas;

b) possuir suspensório removível, disposto ao longo dos ombros na região posterior, descendo pelos planos sagitais latero-laterais por sobre os mamilos. A parte posterior do suspensório deverá ser em formato "Y". O suspensório deverá unir suas duas extremidades na região posterior, revestido por meta-aramida ou pelo mesmo tecido da camada externa, preferencialmente na cor preta. O suspensório deverá ser removível de modo a permitir a lavagem do equipamento e deverá possuir ajuste na parte frontal, bipartida do mesmo no plano transversal entre o peito e o abdômen do usuário. Na cintura pélvica, região posterior, deverá possuir aparato elevado, compreendendo as cristas ilíacas e acima destas, de modo a propiciar a saída alta da ligação do suspensório a calça de proteção e impedir o desconforto quando do uso de EAPR. Não deve possuir nenhum sistema constritor nessa região de modo a propiciar conforto ao usuário e permitir a circulação sanguínea periférica livre. Na região pubiana deverá possuir sistema de abertura e fechamento por meio de zíper e velcro, ou por meio de fitas de ganchos e argolas. A calça deve possuir dois bolsos, latero-lateralmente à coxa, ao longo do músculo vasto lateral, sanfonados, um de cada lado, fixados entre a articulação do quadril e do joelho, tendo sua base localizada no terço inferior acima da articulação do joelho, posicionados de maneira que o centro do bolso fique na costura lateral da perna da calça (figura 3). Sendo o bolso do lado esquerdo com medida mínima de 210 mm x 170 mm e expansor de no mínimo 50 mm, deverão ser travetados em três pontos, fazendo com que o expansor retorne à posição de descanso quando o bolso é esvaziado. Deverá possuir tampa em tecido duplo do mesmo material da primeira camada, fixada na parte superior do bolso medindo, no mínimo, 180 mm x 60 mm. Fechamento por meio de quatro fitas horizontais, fixadas nas bordas da tampa e bolso, sendo o lado macho com ganchos e o lado fêmea com argolas, medindo 20 mm x 40 mm, sendo que o lado fêmea deverá ser fixado na tampa e o macho no bolso. Do lado de cada bolso poderá possuir dispositivo de transporte de luvas com conector de abertura do gatilho de 10 mm, corpo com 80 mm, eixo longitudinal 25 mm, e eixo transversal 15 mm. A calça deve possuir na região dos joelhos proteção confeccionada em tecido 100% para-aramida ou equivalente, revestido com silicone impermeável. A estrutura de tecido e proteções existentes na região dos joelhos não devem "agarrar" ou "puxar" tecidos adjacentes de modo a não diminuir a camada de ar formada quando da flexão do quadril e dos joelhos simultaneamente, (Figura 3). Deve ainda possuir joelheira interna confeccionada em espuma de silicone, antichama, impermeável, de 10 mm de espessura, ou em material de grande resistência mecânica, antichama impermeável, e aderência elevada, com no mínimo 10 mm de espessura, dividida de modo a propiciar a flexão e extensão livre da articulação do joelho. Deve possuir faixas refletivas posicionadas ao redor da perna, com no

mínimo 50 mm de espessura, obedecendo ainda o índice mínimo de visibilidade da EN 471



c) Deverá possuir sistema ou *design* que impeça o esmagamento da extremidade da calça. A região do joelho deve possuir folga que permita o perfeito ajuste ergonômico. As faixas refletivas deverão estar dispostas, no mínimo, como nas figuras 3 e 4, nas cores refletivas: amarela-prata -amarela. A região do quadril e dos joelhos deverá permitir a mobilidade articular, sendo mais larga que o previsto para roupas de mesma configuração, ou seja, calças sociais comuns, entre outros, de modo a impedir o “agarre” e a diminuição da mobilidade articular quando da realização das tarefas de bombeiro. Deverá ter braguilha de fechamento com duas fitas, sendo o lado macho com ganchos e lado fêmea com argolas medindo, no mínimo, 160 mm x 40 mm e, 30 mm x 25 mm, respectivamente. No dorso deve possuir sistema de prender o suspensório que não propicie incômodo quando da utilização de EAPR, de modo a não deixar sobressaltos e pontos de pressão ao longo do esqueleto axial. Deverá possuir proteção ao redor da barra da calça por todo o perímetro com tecido diferente da camada externa, de elevada resistência mecânica. Internamente deve possuir revestimento em Poliuretano com Meta-Aramida ou material de características equivalentes, internamente na barra da calça até acima da articulação tibial talâmica, para prevenir de molhar.



#### Da verificação ergonômica do conjunto de proteção

18.4.1. O conjunto de proteção para combate a incêndio estrutural deve atender às normas previstas no anexo D da EN 469:2005, e ainda o seguinte:

- a) não possuir superfícies afiadas, duras ou rugosas que causem danos ou restrinjam o movimento do utilizador do equipamento;
- b) possibilitar que seja vestido com facilidade, sem a necessidade de auxílio de terceiros;
- c) não restringir o fluxo sanguíneo;
- d) permitir a perspiração da pele;
- e) fechos de zíper e fechos de ganchos e argolas devem ser facilmente acessíveis e visíveis, não necessitando de ajuda de terceiros para sua abertura ou fechamento rápidos.

#### 18.5. Da proteção elétrica

18.5.1. O conjunto de proteção para combate a incêndio estrutural deverá ser certificado pela norma EM 1149-5:2008.

#### 18.6. Dos tamanhos

18.6.1. As medidas deverão levar em consideração 03 tamanhos e 05 estaturas de possíveis usuários. a) Casacos (as medidas nos quadros abaixo estão em centímetros e será admitida tolerância de  $\pm 5\%$ ).

**VALOR TOTAL DA PROPOSTA R\$ R\$ 15.402.000,00**  
**(QUINZE MILHÕES QUATROCENTOS E DOIS MIL REAIS )**

Atenciosamente

JOAO CARLOS TRENTIN  
JUNIOR:03575151962

Assinado de forma digital por  
JOAO CARLOS TRENTIN  
JUNIOR:03575151962  
Dados: 2022.06.28 13:45:59 -03'00'

João Carlos Trentin Junior  
RG: 5.948.413-3 SSP/PR  
CPF: 035.751.519-62  
Diretor